



Congresso Internacional
de Administração
ADM 2022

**24 a 28
de outubro**

**SOBREVIVÊNCIA DAS ORGANIZAÇÕES
EM TEMPOS INCERTOS:**

O papel dos gestores e do ambiente externo
no **sucesso** e no **fracasso** organizacional.

CONTABILIDADE AMBIENTAL NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DO PARANÁ: UM ESTUDO DO CENÁRIO CURRICULAR

ENVIRONMENTAL ACCOUNTING IN PUBLIC INSTITUTIONS OF HIGHER EDUCATION IN THE STATE OF PARANÁ: A STUDY OF THE CURRICULAR SCENARIO

ÁREA TEMÁTICA: ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

Antonio Angelo Feitosa da Silva Junior, UEPG, Brasil, oantoniojunior2@gmail.com

Marta Lúcia Schaedler, UEPG, Brasil, martasrosa@uepg.br

Everaldo da Silva, UEPG, Brasil, eversil@uepg.br

Resumo

O objetivo deste estudo é verificar a presença da Contabilidade Ambiental nas Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado do Paraná, através do levantamento de suas grades curriculares, evidenciando quais tem disciplinas relacionadas diretamente com a Contabilidade Ambiental no curso de Ciências Contábeis. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo observando a grade curricular de cada curso por meio de consulta no *website* de cada instituição, utilizando-se do método de coleta de dados. Visto que durante as últimas décadas, a preocupação ambiental das pessoas ao redor do mundo vem aumentando em larga escala, com isso a Contabilidade Ambiental ganha cada vez mais destaque, e para que essa área de estudo contábil seja aprimorada é necessário voltarmos nossa atenção, em termos educacionais, ao currículo que vem sendo oferecido pelas instituições no contexto geográfico do Paraná. Presentemente, mesmo com o avanço da tecnologia e preocupações ambientais, a maior parte das instituições não possui matérias voltadas ao ensino da Contabilidade Ambiental. Esse fenômeno pode tornar os estudantes menos propícios ao entendimento que tal discernimento pode ser decisivo em esfera social, ambiental e financeira.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental; Grade Curricular; Instituições Públicas de Ensino Superior.

Abstract

The objective of this study is to verify the presence of Environmental Accounting in Public Institutions of Higher Education in the State of Paraná, through the survey of their curricula, showing which have disciplines directly related to Environmental Accounting in the Accounting Sciences course. The study is characterized as field research, observing the curriculum of each course through consultation on the website of each institution, using the data collection method. Since during the last decades, the environmental concern of people around the world has been increasing on a large scale, with that Environmental Accounting gains more and more prominence, and for this area of accounting study to be improved it is necessary to turn our attention, in educational terms, to the curriculum that has been offered by institutions in the geographical context of Paraná. Currently, even with the advancement of technology and environmental concerns, most institutions do not have subjects aimed at teaching

Environmental Accounting. This phenomenon can make students less likely to understand that such discernment can be decisive in the social, environmental and financial spheres.

Keywords: *Environmental Accounting; Curriculum; Public Institutions of Higher Education.*

1. INTRODUÇÃO

Recursos naturais como terra, água, ar, energia são as principais entradas de qualquer processo de negócio. O rápido desenvolvimento das indústrias está causando mais problemas ambientais, como poluição, emissão de carbono, efeitos estufa, contaminação da água e do ar, degradação do solo e perda de biodiversidade. Com isso, a responsabilidade com o meio ambiente tornou-se uma das áreas essenciais da responsabilidade social corporativa. O sistema de contabilidade tradicional se limita a registrar e relatar informações financeiras do processo de negócios para as partes interessadas, tanto internas quanto externas.

A inserção de disciplinas relacionadas a Contabilidade Ambiental torna-se importante nesta conjuntura, pois durante o período de graduação o olhar para o meio ambiente deve ser fomentado no futuro contador para que o profissional tenha este conhecimento no momento de auxílio, ou, até mesmo da tomada de decisão nas empresas.

Paulatinamente, tais atualizações devem chegar nas instituições públicas de ensino superior, já que “as preocupações provenientes das questões ambientais, ao nível global, exercem pressão sobre a contabilidade tradicional para incorporar nesta a responsabilidade ambiental” (Feil et al., 2017).

O antigo papel tradicional do contador mostra-se cada vez mais defasado, pois, sua função passa a ser mais que um elo entre o Governo e a Gestão Privada, na Contabilidade Ambiental tal vinculação se faz presente diretamente com o meio ambiente, pessoas e negócios inseridos nele.

Responsabilidade com o meio ambiente tornou-se uma das áreas essenciais da responsabilidade social corporativa. Enquanto nosso sistema de contabilidade tradicional se limita a registrar e relatar informações financeiras do processo de negócios para as partes interessadas, tanto internas quanto externas.

Esta limitação pode vir a ser amenizada através da implementação de programas de Contabilidade com vínculo ambiental. Para que isso ocorra é necessário que as instituições públicas de ensino superior incluam definitivamente em seus cursos de contabilidade matérias que possam auxiliar o pensamento crítico do aluno em relação a tais questões.

De acordo com Souza e Ribeiro (2004) cabe à Contabilidade a “a elaboração e fornecimento de informações aos usuários internos e externos sobre eventos ambientais que causam modificações na situação patrimonial da entidade”. Portanto, este estudo lança luz sobre o currículo atualizado das Instituições Públicas de Ensino Superior do Paraná, que possuem o curso de Ciências Contábeis, trazendo um panorama sobre o ensino da contabilidade, voltada a questões ambientais, no Estado.

O objetivo deste artigo é levantar informações das instituições de ensino superior públicas do Paraná referentes a disciplina de Contabilidade Ambiental ou similares, demonstrando quais faculdades possuem a disciplina e quais não possuem em sua grade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A ciência deve ser difusora de uma melhora na questão ambiental e, conseqüentemente, da qualidade de vida das pessoas (Patriarcha-Gracioli et al., 2010). Portanto, a contabilidade como uma ciência deve ser frequentemente atualizada, para que não perca relevância no contexto atual.

Segundo Freire et al. (2012), “como o currículo deve ser reflexo das exigências do mercado, o CFC adverte que o currículo proposto é flexível e deve ser ajustado conforme o mercado de trabalho”, ou seja, caso não ocorra a atualização do currículo universitário na área ambiental é provável que o mercado de trabalho passe a encontrar profissionais de outras áreas com tal conhecimento, assim sendo necessário apenas capacitá-los para a contabilidade tradicional.

Jacobi (2003) afirma que é preciso reforçar o sentimento de responsabilidade e valores éticos na sociedade, precisando então se definir limites e delinear um aglomerado de iniciativas por meio de práticas educativas, que reforcem tal sentimento. Gonçalves e Heliodoro (2005) apontam que “a contabilidade não pode ignorar os problemas ambientais, uma vez que é ela o elo existente entre as empresas e a comunidade”.

Apesar do ensino básico no Brasil abordar questões ambientais, percebe-se que o ensino superior na área contábil, há um retrocesso nesse processo informacional com poucos temas dessa natureza sendo abordados na formação do contador, mesmo esse profissional exercendo um papel de suma importância na geração de informações para tomada de decisões dentro de empresas. Acredita-se que inserir assuntos de Contabilidade Ambiental na formação de futuros contadores proporcionará uma visão interdisciplinar, crítica e reflexiva de questões ambientais aos profissionais evitando, assim, possíveis embaraços para as empresas sob sua responsabilidade.

De acordo com Tiensen (2010) conceito de Contabilidade Ambiental é muito semelhante ao da Contabilidade Tradicional, o que faz diferenciar o estudo de uma e outra é que a segunda é baseada na quantia de capital utilizada pelo homem para geração de rendimentos para a empresa e a primeira é baseada na quantia de capital utilizado em benefício ao meio ambiente.

Desta maneira, com a preocupação ambiental estando no âmago das principais discussões referentes ao futuro da humanidade é função do contador moderno demonstrar informações reais referentes ao Meio Ambiente para a comunidade.

Segundo Barbieri (2007), a adaptação da gestão às demandas do meio ambiente representa um grande desafio para as empresas. As companhias não têm a obrigação de publicar relatórios de sustentabilidade, ainda assim, percebe-se a inserção desses relatórios em empresas dos mais variados setores, tendo em vista o problema do esgotamento dos recursos naturais pelo homem, uma questão ambiental, que ao ser ignorada na formação de futuros profissionais pode tornar o tema vago para o estudante.

Sendo assim pouco relevante para o aluno, que não vê neste mercado uma oportunidade, que além de financeira, pois poucos profissionais têm competência para a elaboração de relatórios contábeis voltados ao Meio Ambiente é também a oportunidade de participar de forma ativa no cuidado do planeta.

Neste caso, os profissionais de contabilidade passam a ser considerados com um papel fundamental para ajudar as empresas a resolver problemas relacionados à degradação ambiental (Galvão e Tenório, 2009). No entanto, embora a contabilidade seja considerada uma ferramenta de informação e registro vale ressaltar que os procedimentos e métodos adotados pela empresa para proteger o meio ambiente, vários estudos mostram que os contadores são menos conhecedores e menos preparados para essas questões esta área do conhecimento (Feil et al. 2017; Maciel et al., 2009; Martendal et al., 2013; Yamaguchi et al., 2015).

Tal nova condição do Contador enfrenta sérias dificuldades quando o tema se trata de mensuração das questões ambientais, ainda muito recentes no que diz respeito a equivalência dos valores em moeda. Segundo Yamaguchi e Montibeller Filho (2013), o domínio ambiental da contabilidade continua subutilizado nas empresas devido ao impasse encontrado na prática e à relutância de muitos gestores. Além disso, a imprecisão de conteúdo e definições, mensuração com uso de práticas contábeis tradicionais e a integração complexa entre contabilidade ambiental e contabilidade tradicional foram identificados como outros fatores que dificultam a eficácia do uso da contabilidade ambiental nas organizações (Akdoğan e Hicyorulmaz, 2015; Nikolaou e Evangelinos, 2009).

Segundo Lozano (2010) houve um aumento no número de instituições de ensino superior que incorporaram a sustentabilidade em seus currículos na última década, e de acordo com Rusinko (2010) há outras que estão explorando meios para integrar a sustentabilidade. Essa tendência pode levar o estudo contábil para a mensuração com maior precisão dos dados e para construir alicerces firmes para a estruturação de planos ambientais da empresa, como, por exemplo iniciativas de crédito de carbono e compromissos com a sociedade a níveis consistentes de proximidade. Entretanto, todo o processo deve ser realizado com integridade para que haja segurança nas informações extraídas por meio de análises multidisciplinares dos temas relacionados ao meio ambiente.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste estudo foram observadas as grades curriculares de cada curso através de consulta realizada aos *websites* de cada instituição. Foram consultadas as grades curriculares atualizadas das instituições de ensino superior que ofertam o curso de Ciências Contábeis, sendo elas:

- a) Instituto Federal do Paraná (IFPR);
- b) Universidade Estadual de Londrina (UEL);
- c) Universidade Estadual de Maringá (UEM);
- d) Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP);
- e) Universidade Federal do Paraná (UFPR);
- f) Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR);
- g) Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO) - campus de Irati e campus de Guarapuava;

- h) Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) - campus de Marechal Cândido Rondon, campus de Cascavel e campus de Foz do Iguaçu;
- i) Centro Universitário de União da Vitória (UNIUV);
- j) Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - campus de Pato Branco; e
- k) Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Desta forma, a pesquisa foi classificada como pesquisa de campo, tendo em vista que se trata de uma pesquisa que teve por objetivo proporcionar mais informações sobre o assunto investigado (Köche, 2010; Beuren, 2006).

Para a coleta de dados foi utilizada a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Ambas se diferenciam pelo fato de que a pesquisa bibliográfica se utiliza de material bibliográfico produzido por diversos autores enquanto a pesquisa documental se baseia em materiais documentais de primeira (documentos oficiais, contratos, reportagens, etc.) ou de segunda mão (relatórios de pesquisas e de empresas, tabelas estatísticas, etc.) (Prodanov e Freitas, 2013). Sendo assim, a pesquisa documental pode ser utilizada como único delineamento de pesquisa e se destaca por permitir a organização de dados que se encontram dispersos em vários locais gerando uma nova fonte de consulta (Prodanov e Freitas, 2013; Beuren, 2006).

Considerando-se que a pesquisa não se limitou à descrição de eventos, mas tentou entender a complexidade da realidade social decorrente da utilização da contabilidade ambiental nos currículos dos cursos de graduação das instituições de ensino superior localizadas no Estado do Paraná, a classificação quanto à abordagem do problema foi qualitativa e quantitativa.

Tanto a pesquisa qualitativa quanto a quantitativa têm por preocupação o ponto de vista do indivíduo: a primeira considera a proximidade do sujeito, por exemplo, por meio da entrevista; na segunda, essa proximidade é medida por meio de materiais e métodos empíricos (Knechtel, 2014).

Segundo Strauss e Corbin (2015), a pesquisa qualitativa conta basicamente com três componentes:

- a) os dados, que podem vir de várias fontes como entrevistas, observações, documentos, registros e gravações;
- b) os procedimentos, que podem ser utilizados para interpretar e organizar os dados; e
- c) relatórios escritos e verbais, que podem ser apresentados em artigos, palestras ou livros.

4. RESULTADOS

As informações sobre as grades curriculares foram extraídas dos *websites* das Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado do Paraná, objetivando a busca por conteúdos relacionados a Contabilidade Ambiental.

A consulta foi feita entre fevereiro e março do ano de 2022, conforme disponibilização das grades curriculares presentes nos *websites* das instituições públicas de ensino do Estado Paraná, buscando desta forma matérias voltadas ao ensino da Contabilidade Ambiental.

O Quadro 1 mostra todas as Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado do Paraná que foram consideradas, sendo que cada campus foi considerado uma instituição independente.

Instituição de Ensino	Disciplina	Série	Carga Horária	Obrigatória
IFPR	Não encontrada	-	-	-
UEL	Não encontrada	-	-	-
UEM	Contabilidade Socioambiental	3ª Série	68	Não
UENP	Não encontrada	-	-	-
UFPR	Não encontrada	-	-	-
UNESPAR	Não encontrada	-	-	-
UNICENTRO (Campus Irati)	Não encontrada	-	-	-
UNICENTRO (Campus Guarapuava)	Não encontrada	-	-	-
UNIOESTE (Campus Marechal Cândido Rondon)	Contabilidade para Sustentabilidade	5ª Série	68	Sim
UNIOESTE (Campus Cascavel)	Contabilidade Ambiental	5ª Série	68	Sim
UNIOESTE (Campus Foz do Iguaçu)	Não encontrada	-	-	-
UNIUV	Contabilidade Ambiental I e II	2ª Série	60	Não
UTFPR (Campus Pato Branco)	Não encontrada	-	-	-
UEPG	Contabilidade Social e Ambiental	2ª Série	68	Sim

Quadro 1 – Instituições de Ensino Superior que possuem o curso de Ciências Contábeis no Paraná.

Levando em conta todas as instituições, inclusive cada campus individualmente, verifica-se que de 14 instituições, apenas 5 possuem disciplinas relacionadas a Contabilidade Ambiental, fornecendo assim a imagem do ensino da Contabilidade Ambiental nas Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado do Paraná. Isso fica mais evidente no Gráfico 1 que evidencia o quanto está carente o cenário educacional em Contabilidade Ambiental no Estado do Paraná.

A situação se agrava ao se observar que das 5 instituições que dispõem do curso de Ciências Contábeis, apenas 3 possuem disciplinas de cunho ambiental como obrigatórias, sendo elas a UEPG, a UNIOESTE (Campus Marechal Cândido Rondon) e a UNIOESTE (Campus Cascavel). Já a UNIUV e a UEM possuem tais disciplinas na modalidade optativa. Sendo assim, poucas instituições do Estado geram uma provocação de sustentabilidade econômica, social e ambiental nos acadêmicos de graduação de forma consistente.

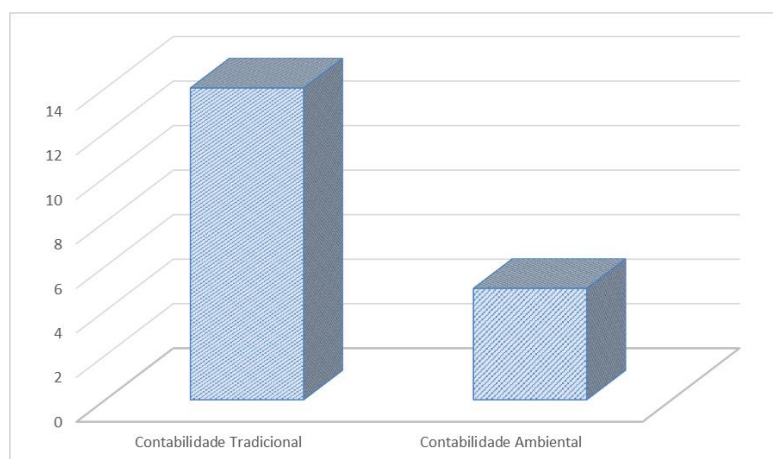


Gráfico 1 – Contabilidade Tradicional e Contabilidade Ambiental

No Quadro 2, tem-se evidenciado a carga horária e as ementas das disciplinas ministradas nas instituições que possuem disciplinas relacionadas à Contabilidade Ambiental.

Instituição de Ensino	Disciplina	Carga Horária	Ementa
UEM	Contabilidade Socioambiental	68	Não disponibiliza a ementa online
UNIOESTE (Campus Foz do Iguaçu)	Contabilidade para Sustentabilidade	68	Educação Ambiental e o estudo da contabilidade como instrumento mediador nas relações entre a sociedade e o ambiente natural, com ênfase (i) na sustentabilidade ambiental como um limite para as atividades econômicas; (ii) nos fundamentos teórico-conceituais que orientam o desenvolvimento de práticas contábeis relacionadas à sustentabilidade ambiental e social e à gestão e responsabilidade socioambiental nas empresas e; (iii) nos mecanismos e práticas contábeis empregadas na identificação, mensuração e divulgação de fenômenos ambientais e sociais nas entidades.
UNIOESTE (Campus Cascavel)	Contabilidade Ambiental	68	Estudo dos Conceitos e Objetivos da Contabilidade Ambiental. Ativo, Passivo, Receitas e Despesas Ambientais. Gestão Ambiental. Métodos de Valoração de Ativos e Passivos ambientais. Dano ambiental: conceito e forma de reparação. Contabilização de eventos Ambientais. Demonstrativos e Relatórios ambientais. Temas e processos emergentes relacionados com a contabilidade Ambiental.
UNIUV	Contabilidade Ambiental I e II	60	Não disponibiliza a ementa online
UEPG	Contabilidade Social e Ambiental	68	Introdução ao ambiente da contabilidade. Introdução ao meio ambiente. Contabilização de eventos ambientais. Gestão ambiental. Sistema de gestão ambiental (SGA). Sustentabilidade empresarial. Contabilidade da gestão ambiental. Gastos, ativos, passivos, despesas, custos e receitas ambientais. Relatório socioambiental: no Brasil e no mundo. Indicadores ambientais e socioeconômicos do desempenho sustentável. A contabilidade e a declaração universal dos direitos humanos.

Quadro 2 – Carga horária e ementas das disciplinas de Contabilidade Ambiental.

Das instituições analisadas, apenas a UEM e a UNIUV não apresentam as ementas das matérias em seus *websites*. Entretanto, pode-se então notar, por meio das ementas disponibilizadas, o vínculo entre a Contabilidade Ambiental e os relatórios ambientais para divulgação dos impactos ambientais e sociais dos eventos que as empresas participam como responsáveis e que afetam não apenas economicamente as pessoas que estão inseridas neste contexto.

Considera-se que introduzir tal conteúdo nos cursos de graduação em Ciências Contábeis tem o potencial de tornar os acadêmicos conscientes do seu papel de construção de uma sociedade mais sustentável mediante a formação de sólidos conhecimentos de natureza ambiental, social e ambiental que poderão ser utilizados quando estiverem inseridos nas empresas.

No Gráfico 2 pode-se perceber que apenas 36% das Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado do Paraná apresentam disciplinas relacionadas com a Contabilidade Ambiental, sendo que apenas 22% possuem disciplinas na modalidade obrigatória. Isso significa que no cenário de educação superior do Estado do Paraná, os conteúdos de Contabilidade Ambiental ainda se fazem pouco presentes. Se for considerado que o grau evolutivo de conscientização ambiental de determinada nação reflete diretamente o estágio em que se encontra a Contabilidade Ambiental desse país (Paiva, 2003, p. 18), os cursos de graduação dessas instituições precisam urgentemente de uma revisão que priorize a Contabilidade Ambiental nas suas grades curriculares.

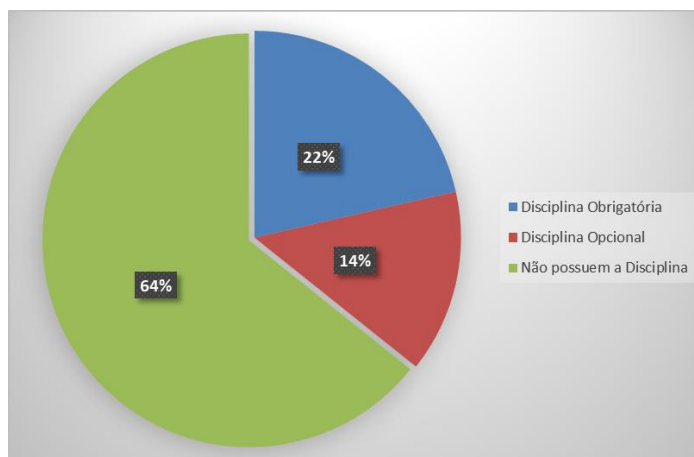


Gráfico 2 – Contabilidade Ambiental nas Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado do Paraná

Sendo assim, mesmo que a temática sustentabilidade tenha ganho relevância nos últimos anos, sua ênfase depende dos atores (Meyer e Rowan, 1977) que exercem papel de protagonismo no ambiente das instituições públicas de ensino superior. Estes atores, ao serem influenciados por um ambiente que não valoriza essa temática, tendem a priorizar exclusivamente o aspecto econômico em detrimento de aspectos sociais e ambientais (Bilert, 2013). É nesta luta que a Contabilidade deve estar engajada e onde os cursos de graduação em Ciências Contábeis precisam se situar para que possam formar profissionais com ampla responsabilidade no seu papel de defensores de uma sociedade mais sustentável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se que as Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado do Paraná em sua maioria, não contemplam as disciplinas de cunho ambiental nas grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis, foi possível evidenciar neste estudo a necessidade de atualização dos currículos destas instituições.

Conforme análise das grades curriculares percebeu-se que apenas 5 instituições (36%) apresentam a disciplinas relacionadas à Contabilidade Ambiental. Dentro de um cenário geral em que há 14 instituições que possuem o curso de Ciências Contábeis, trata-se de quantidade pequena de instituições que têm se preocupado em formar profissionais com acesso a esse conteúdo, pois apenas 64% das instituições não possuem disciplinas relacionadas. Além disso, das instituições que contemplam a Contabilidade Ambiental em seus currículos, o número torna-se ainda mais reduzido ao for levado em conta se a matéria é obrigatória ou optativa, já que apenas 22% ofertam tais disciplinas na modalidade obrigatória.

Considera-se que esta defasagem pode trazer atrasos, visto que a Contabilidade tem a função de elo entre governos, empresas e população em geral. Caso o acadêmico não tenha tal conteúdo em sua grade, poderá perder adesão no mercado de trabalho, pois relatórios ambientais como Balanço Social e Demonstração do Valor Adicionado tornam-se cada dia mais necessários nas empresas. Além disso, alternativas que possam intervir de maneira positiva no meio ambiente, como mecanismos de mensuração de impacto não estão sendo apresentadas ao graduando do curso de Ciências Contábeis na maior parte das Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado do Paraná.

Além de evidenciar o cenário do ensino de Contabilidade nessas instituições, o estudo também sugere um baixo grau evolutivo da conscientização ambiental. Ainda que o Estado não sofra com tragédias ambientais naturais tão dramáticas como em outras regiões do mundo, fica cada vez mais evidente a necessidade de realização de maiores estudos sobre o tema que poderão advir da conscientização do maior número pessoas que entendam a importância de se manter uma sociedade ainda mais sustentável.

Pode-se observar desta forma que o ensino da Contabilidade Ambiental no Estado do Paraná, encontra-se atualmente distante da proposta de integração ambiental na tomada de decisões tão importante para as empresas nos dias atuais. Quando as instituições de ensino, em especial aquelas mantidas com recursos públicos, não trazem disciplinas que esclarecem a importância de questões sociais e ambientais, supõe-se que o fomento intelectual tem sido deixado de lado. O acadêmico ao se tornar um profissional não terá a visão ambiental das questões que serão apresentadas a eles, mantendo o ciclo onde apenas a análise econômica e financeira prevalece na elaboração dos relatórios de suporte a tomada de decisão.

Sendo assim, o ensino da Contabilidade Ambiental nas Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado do Paraná deve ser reestruturado, para que assim os graduados tenham uma formação com visão ambiental capaz de torná-lo não só um profissional útil para as empresas sob sua responsabilidade, mas também para a construção de uma sociedade mais sustentável.

REFERÊNCIAS

- Akdoğan, Habib; Hicyorulmaz, Ela. The Importance of the Sustainability of Environmental Accounting. *Journal of Economic Development, Environment and People*, v. 4, n. 2, p. 6-20, 2015
- Barbieri, J. C. *Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos*. 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- Beuren, Ilse Maria. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- Bilert, V. S. de S. *A Educação Ambiental na Universidade: Um estudo nos cursos da área das Ciências Sociais Aplicadas nas Instituições de Ensino Superior Públicas (IES) no Paraná*. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco. 2013.
- Brasil. Lei n. 6.938 de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.
- Feil, A. A. et al. Análise do nível de conhecimento do profissional contábil acerca da contabilidade ambiental e suas variáveis intervenientes. *Revista Ambiente Contábil*. v. 9. n.1, p. 223-245, jan./jun. 2017.
- Ferreira, T. *Temas Contábeis em Destaque - Passivo Ambiental*. São Paulo: Atlas. 2008.
- Freire, Fátima de Souza, et al. Um Estudo das Exigências Programáticas em Contabilidade Pública nos Concursos Públicos Organizados pelo CESPE. *REPEC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*. Brasília. n. 6, v. 4, p.419-433, 2012. Disponível em:<<http://www.spell.org.br/documentos/ver/17900>>.
- Galvão, Cícero Carlos Alves; Tenorio, José Nelson Barbosa. Um Estudo Sobre o Ensino da Contabilidade Ambiental nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis. In: Congresso Brasileiro de Custos-ABC, 16., 2009. Fortaleza, CE. Anais... ABC, 2009.
- Gonçalves, Sidalina; Heliodoro, Paula. A contabilidade ambiental como um novo paradigma. IX Congresso Internacional de Custos – Florianópolis, SC, Brasil - 28 a 30 de novembro de 2005.
- Jacobi, P. *Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade*. Cadernos de Pesquisa, 2003.
- Knechtel, Maria do Rosário. *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- Köche, J. C. *Fundamentos de metodologia científica*. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- Lozano, Rodrigo. Diffusion of sustainable development in universities curricula: an empirical example from Cardiff University. *Journal of Cleaner Production*, v. 18, n. 7, p.637644, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/223677739_Diffusion_of_sustainable_development_in_universitie_s'_curricula_an_empirical_example_from_Cardiff_University. Acesso em: 15 fev. 2022.
- Meyer, J. W.; Rowan, B. Institutionalized Organizations: Formal Structure as Myth and Ceremony. *American Journal of Sociology*, 8(2), 340-363. 1977.
- Nikolaou, E. I.; Evangelinos, K. I. Towards a generally accepted CSR accounting framework: A literature mapping. *World Review of Entrepreneurship, Management and Sustainable Development*, v. 5, n. 1, p. 26–41, 2009.

- Paiva, Paulo Roberto de. *Contabilidade Ambiental, evidenciação dos Gastos Ambientais com Transparência e Focada na Prevenção*. São Paulo. Editora Altas. 2003.
- Patriarcha-Gracioli, Suelen Regina et al. A educação ambiental num programa de pós-graduação em ecologia e conservação e a visão docente. *Rev. Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Rio Grande, v. 25, p.36-48, jul./dez. 2010. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/remea/article/view/3369/2018>>.
- Prodanov, Cleber Cristiano; Freitas, Ernani Cesar. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- Rusinko, Cathy A. Integrating sustainability in higher education: a generic matrix. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v. 11, n. 3, p.250-259, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235296132_Integrating_sustainability_in_higher_education_A_generic_matrix. Acesso em: 15 fev. 2022.
- Souza, Valdiva Rossato; RIBEIRO, Maisa de Souza. Aplicação da contabilidade ambiental na indústria madeireira. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 15, n. 35, p. 54-67, 2004.
- Strauss, A.; Corbin, J. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.
- Tiensen, C. L. A. et al. Demonstrações ambientais e sua importância para uma empresa produtora de biodiesel. Sinop/MT: UNEMAT, 2010. Disponível em: <http://www.contabilidadeamazonia.com.br/artigos/artigo_61artigo_5.pdf > Acesso em 16 de fevereiro de 2022.
- Weizenmann, Chirlei Aline. *A Discussão sobre a Inclusão da Disciplina de Contabilidade Ambiental no Currículo dos Cursos de Ciências Contábeis*. Porto Alegre: UFRGS, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/34899/000784498.pdf?sequence=1> > Acesso em 25 de fevereiro de 2022.
- Yamaguchi, Cristina Keiko.; Montibeller Filho, Gilberto. Environmental Accounting in the Context of Environmental Information: Case Study of a Reforestation Company in Campo Belo do Sul City, Santa Catarina State, Brazil. *Journal of Environmental Science and Engineering*, v. 2, n. 2, p. 95-110, 2013.
- Yamaguchi, Cristina Keiko.; Santos, Ana Paula dos; Watanabe, Melissa. Contabilidade ambiental: um estudo bibliométrico. *Espacios*, v. 36, n. 11, p. 8, 2015. Ackoff, R. (1971). *Towards a Systems of Systems Concepts*, *Management Science*, 17, 11, 661-671.